

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE PLANALTINA

BRUNA FERREIRA DE SOUSA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS NA GRANJA SINHÁ CRISTINA
LOCALIZADA EM PLANALTINA DF**

PLANALTINA – DF
2018



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE PLANALTINA

BRUNA FERREIRA DE SOUSA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS NA GRANJA SINHÁ CRISTINA
LOCALIZADA EM PLANALTINA DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão do Agronegócio, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão do Agronegócio.

Orientador(a): Rafaela Carareto Polycarpo

PLANALTINA – DF

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por estar sempre a frente desta minha trajetória. Que Ele continue abençoando meu caminho para que eu seja uma excelente profissional, dando-me saúde e determinação, com finalidade de aperfeiçoar-me com novos conhecimentos e acima de tudo, sempre amando minha profissão.

Aos meus pais Getúlio e Francisca, apesar de não terem me acompanhado de perto por morarem em outro estado, mas sempre tiveram presente em pensamento me dando forças para que eu nunca desistisse.

Meus demais familiares, irmãos (ãs), sobrinhos (as), primos (as), cunhadas, todos que fazem parte da minha vida e sempre estão me apoiando. Em especial ao meu irmão Átila (in memória), que sempre me teve como o orgulho da família.

Ao meu namorado Anair pelo apoio dado, que além de ser minha inspiração meu exemplo, por sempre estar ao meu lado me incentivando para o meu crescimento pessoal e profissional.

A minha professora orientadora Rafaela Carareto Polycarpo, por me auxiliar no desenvolvimento deste trabalho. Meus agradecimentos a todos os meus professores durante esses 4 (quatro) anos, foram pessoas fundamentais para a minha formação profissional.

Por fim, e em especial os meus agradecimentos vão para minha filha Aylla Cecília que mesmo na barriga não me impediu de alcançar meus objetivos, pelo ao contrário agora tenho mais um motivo para seguir adiante.

RESUMO

O trabalho em estudo tem como foco principal expor os procedimentos de manejo aplicados ao sistema de produção de suínos na Granja Sinhá Cristina em Planaltina-DF. Trata de um sistema de produção independente, onde o proprietário não possui nenhum vínculo contratual com empresas agroindustriais. Apresenta aspectos teóricos e práticos de acordo com a experiência obtida durante o período de estágio supervisionado obrigatório. Busca associar as atividades vivenciadas na extensão rural, tais como orientações de manejo com os pensamentos dos autores. A metodologia utilizada baseou-se em acompanhamento das atividades práticas com os funcionários. Esta propriedade é destinada para a produção de leitões, caracterizada por contemplar o ciclo de vida do animal (gestação, maternidade, creche) até entregá-los às terminações (fase de engorda do animal para o abate).

Palavras-chave: Sistema de produção independente. Unidade produtora de leitões. Manejo.

ABSTRACT

The main objective of this work is to present the management procedures applied to the pig production system at Granja Sinhá Cristina in Planaltina-DF. It is an independent production system, where the owner has no contractual relationship with agroindustrial companies. It presents theoretical and practical aspects according to the experience gained during the mandatory supervised internship period. It seeks to associate the activities experienced in the rural extension, such as management guidelines with the thoughts of the authors. The methodology used was based on monitoring practical activities with employees. This property is intended for the production of piglets, characterized by contemplating the life cycle of the animal (gestation, maternity, nursery) until delivering them to the endings (fattening stage of the animal for slaughter).

Keywords: Independent production system. Production unit for piglets. Management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	2
3. REVISÃO DE LITERATURA	5
3.1 Sistema de Produção Independente	5
3.2 Manejo da Unidade Produtora de Leitões	6
4. RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	8
4.1 LABORATÓRIO	8
4.2 GESTAÇÃO	10
4.3 MATERNIDADE	13
4.3.1 Manejo do Parto	14
4.3.2 Corte e Desinfecção do Umbigo	15
4.3.3 Manejo de Colostro	15
4.3.4 Uniformização de Leitões	17
4.3.5 Fornecimento de Calor	17
4.3.6 Corte de Cauda e Medicação Preventiva.....	18
4.3.7 Desmama e Carregamento de Leitões	19
4.4 CRECHE.....	19
4.5 MANUSEIO DO SOFTWARE AGRINESS S2	21
4.6 MANEJO SANITÁRIO	22
5. ANÁLISE CRÍTICA DO MANEJO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DA GRANJA EM ESTUDO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERENCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A suinocultura é uma prática pecuária consistente no Brasil, na qual ainda encontra-se em desenvolvimento no mercado interno. O atual cenário do negócio evidencia uma redução significativa nas margens de lucro e, por isso, produzir com um menor custo possível passou a ser um fator primordial para a sobrevivência no setor. Assim, a produção de suínos pode ser classificada em extensiva, trata-se daqueles produtores que não possuem controle total da sua produção como dados e manejos e, intensiva onde os produtores estão preocupados com os retornos econômicos e a sua produtividade, com investimentos em genética, instalações, sanidade e nutrição (ABCS, 2014).

Desta forma, o estágio supervisionado obrigatório foi realizado no ramo de Suinocultura, na Granja Sinhá Cristina, localizada na zona rural de Planaltina-DF, com início no dia 23 (vinte e três) de Agosto de 2018 a 25 (vinte e cinco) de outubro de 2018, com carga horária de 300 (trezentos) horas. A supervisão do estágio ficou a cargo do Supervisor Geral Anair Eustáquio de Freitas e teve como finalidade orientar e permitir ao estagiário o conhecimento da rotina da granja de suínos, proporcionando conhecimento prático acerca da cadeia produtiva.

As atividades consistiram no acompanhamento da rotina de uma Unidade Produtora de Leitões (UPL), organizada por um complexo de subsistemas que agem de forma independente e dependentes entre si, como o setor maternidade, gestação e creche participando do manejo sanitário, aplicação de vacinas e medicamentos, acompanhamento de parto, uniformização dos animais, acompanhamento de cobertura e formulação de ração, acompanhamento de cargas e descargas, detecção de cio e assessoramento no lançamento de dados no software utilizado pela a granja em questão.

Para manter o controle de todo o plantel (registro zootécnico) de suínos, tanto na Granja em análise como nas demais granjas pertencente ao proprietário, o mesmo utiliza de anotações em cada setor ao qual são repassados e lançados todos os dados no S2 Multiplicadora da AGRINESS – um software que armazena e processa os dados da granja e disponibiliza relatórios aos gestores, visando um planejamento dos principais eventos produtivos (coberturas, partos, desmames). Portanto, o estágio foi importante para o conhecimento e desenvolvimento de atividades práticas, fundamentais para a atuação no futuro profissional como Gestor do Agronegócio.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A propriedade em análise está situada no Núcleo Rural Santos Dumont em Planaltina – Distrito Federal, possui 86,5 hectares destinados a suinocultura, bovinocultura e agricultura, porém a principal atividade exercida na propriedade é a suinícola. Da área total da propriedade 20 hectares são destinados a agricultura para produção de soja e milho e são arrendados, 20 hectares são atribuídos a atividade de bovinocultura de corte, o restante da área é designada às reservas obrigatórias e para suinocultura, casas dos trabalhadores, lagoas de decantação de dejetos e cerca viva.

A Granja Sinhá Cristina, foi fundada em 1991 exercendo inicialmente atividades de bovinocultura de corte e leite abastecendo pequenos açougues, caracterizando-se como empresa familiar. Em 1996 extinguiu as atividades de bovinocultura e logo após iniciou as atividades da avicultura (Figura 01), com uma granja de produção de matrizes de postura para a comercialização de ovos férteis, integrada com a empresa Asa Alimentos Ltda que atualmente é denominada Bonasa Alimentos S/A.

Figura 01: Imagem aérea da granja Sinhá Cristina em 1996



Fonte: Dados primário, 2018

Às atividades da suinocultura deram-se início em 2006 com apenas 300 fêmeas, utilizando da mesma estrutura que eram utilizadas para agregar às galinhas, fazendo somente as devidas adaptações para acolher o novo sistema de produção de animais, daí então houve um aumentando do plantel.

A granja em estudo possui 5 galpões (Figura 02) edificadas em tijolos, com pisos de concreto, pilares de sustentação de concreto armado e cobertura de telhas de fibrocimentos,

sendo 4 desses galpões com 100 metros de comprimento e 1 com aproximadamente 120 metros de comprimento. Os suínos são mantidos confinados em baias e gaiolas. Além dos galpões de alojamento dos animais, a granja possui também o seu escritório incorporado dentro da propriedade.

Figura 02: Imagem aérea da granja Sinhá Cristina em 2018



Fonte: Dados primário, 2018.

No ano de 2006, o plantel abrigava 300 matrizes reprodutoras, além disso, haviam 700 leitões, 2 machos reprodutores e 2.700 suínos na fase de crescimento (entre 12 e 25 kg). Logo, ao todo, a granja Sinhá Cristina possuía 3.702 suínos. Atualmente, a granja em estudo introduziu mais dois galpões, alojando na propriedade um total de 1.500 matrizes, 4 machos reprodutores e 8.500 leitões, totalizando um plantel de 10.400 animais.

Esses animais são distribuídos de acordo com a fase de vida em que se encontram e pela função desempenhada. Quatro galpões são destinados para o alojamento dos suínos em gestação e o laboratório de coleta de sêmen, como as leitoas e matrizes que passaram pelo processo de inseminação artificial, incorpora também os 4 machos reprodutores, um galpão destina-se para os animais em processo de parto e amamentação, processo esse determinado como maternidade, por fim os outros três galpões comportam os suínos da creche para fase de crescimento, isto é, os leitões ficam até atingirem um peso de 25 kg. Assim, pode-se identificar a estrutura organizacional da granja (Quadro 01) com suas principais entradas e saídas.

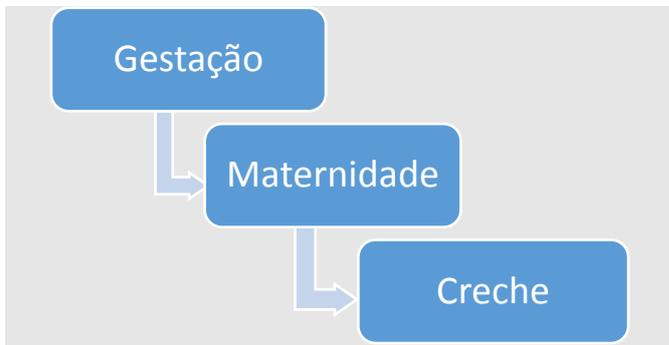
Quadro 01: Estrutura organizacional

Operação	Input	Processamento/Transformação	Output
Suinocultura	Leitoas Ração Medicamentos Produtos de limpeza	Arroçoamento dos animais Limpeza Medicação Inseminação artificial Partos Desmame Uniformização de leitegada	Leitões com 25 quilogramas.

Fonte: Dados Primário, 2018.

Assim, fica evidente que a granja adota o sistema de produção de leitões denominado de Unidade Produtora de Leitões (UPL), caracterizado por contemplar o ciclo de vida do animal (gestação, maternidade, creche) como mostra a figura 03 até entregá-los às terminações (fase de engorda do animal para o abate).

Figura 03: Fluxograma dos setores de produção da granja



Fonte: Dados primário, 2018.

Portanto, o objetivo da granja em análise é desenvolver o agronegócio com satisfação total de todos envolvidos, agregando um maior percentual possível de qualidade a seu produto com sustentabilidade, visando os valores ambientais e sociais. Todos esses atributos são influenciados principalmente por uma educação alimentar, conscientização ambiental dos consumidores de carne de suína e dos mecanismos de acesso aos mercados por parte dos produtores e consumidores.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor compreensão do assunto abordado no estágio supervisionado obrigatório, será retratado a seguir alguns conceitos e teorias sobre o sistema de produção independente e manejo da unidade produtora de leitões.

3.1 Sistema de Produção Independente

Para o suinocultor independente o fator principal na tomada de decisão são os preços, onde as negociações ocorrem via mercado spot. Na suinocultura independente, cabe ao suinocultor a responsabilidade pelas decisões técnicas assim como os investimentos não apenas em instalações, equipamentos e reprodutores, mas no capital de giro necessário à aquisição de ração, leitões (quando for o caso), demais insumos e despesas. Este tipo de vínculo representa maior risco para o suinocultor, sobretudo pela falta de garantias de escoamento da produção. Por outro lado, permite a obtenção de maior remuneração, principalmente em períodos de mercado aquecido (ABCS,2014).

Nesse tipo de sistema, os suinocultores associam-se com outras empresas fornecedoras de genética, por meio de contratos ou acordos ou uma logística externa via mercado, para manter uma certa fidelidade com os fornecedores, e assim manter às linhagens genéticas. Esse tipo de suinocultor também se associam com diversas empresas fornecedoras de medicamentos, vacinas e outros insumos. De modo geral, a seleção desses fornecedores ocorre baseado em uma análise de custo/benefício, no qual são feitas cotações entre os fornecedores sem exclusividade (ABCS, 2014).

O proprietário da granja em estudo é considerado um suinocultor independente, isto é, trata-se daqueles suinocultores que não possuem nenhuma relação contratual com agroindústrias. Em geral atua com um sistema de ciclo completo (CC) ou como unidade produtora de leitões (UPL). Portanto, o mesmo possui o seguimento de ciclo completo onde executa sozinho as seguintes operações: preparação de marrãs (leitoas) para primeira prenhez, fabricação e transporte de ração, criação de matrizes e leitões, e terminação. Porém, esses ciclos não são na mesma propriedade, a granja de estudo atua apenas como uma UPL.

3.2 Manejo da Unidade Produtora de Leitões

Unidades Produtoras de Leitões são caracterizadas por contemplar o ciclo de vida do animal (gestação, maternidade, creche) até entregá-los às terminações (fase de engorda do animal para o abate). As UPLs são sublimes, quando comparadas com os sistemas de produção de ciclo completo, criações especializadas (SOBESTIANSKY et al., 1998).

Gestação é o setor onde as matrizes (porcas) permanecem durante praticamente toda a prenhez, desde a retirada do setor maternidade até aproximadamente cinco dias antes da data prevista para o parto. No entanto, as fases de cobrição, gestação e pré-parto são as mais importantes da eficiência reprodutiva da suinocultura, o segredo está nas condições que forem dadas as matrizes.

O manejo correto das matrizes na gestação é essencial para ampliar o número de leitões desmamados através da maximização da taxa de parto e do número de leitões nascidos vivos. Qualquer problema em um destes dois índices zootécnicos é um indicativo de manejo inadequado na gestação (LIMA, 2007).

A alimentação durante o período de gestação além de influenciar no desenvolvimento dos leitões ainda na barriga da matriz, como tamanho, peso e a uniformidade da leitegada, afeta também a produtividade no período da lactação, o intervalo desmama-cio e a duração de vida da matriz (FONTES, et al., 2010). SILVEIRA, 2013, afirma ser atualmente comprovado que o consumo em excesso e consequente o ganho de peso na gestação irá limitar o consumo durante a lactação, aumentando a perda de peso corporal.

A maternidade é o setor onde ocorre a parição. As matrizes são recebidas na maternidade aos 110 dias de gestação, 5 dias antes do parto onde elas são preparadas para o parto. O parto e a lactação são as fases mais solene da produção de suínos, pois se não houver os cuidados e atenção necessária aos leitões recém-nascidos, todos esforços e dedicação nas fases anteriores são perdidos (AMARAL, et al., 2006).

O parto é uma das etapas de maior importância na criação de suínos, no que diz respeito tanto ao bem-estar da porca como dos leitões. Caso não seja bem executado, podem surgir inúmeros problemas, os quais podem ocasionar em morte, ou redução da eficiência da fêmea ou dos leitões (SOBESTIANSKY, et al., 1998). Por melhor que seja o ambiente oferecido aos leitões após o parto, nunca será melhor do que o útero da mãe. Portanto, a maternidade é o setor onde o produtor encontra um maior desafio para garantir bons resultados na sua atividade (AMARAL, et al., 2006).

Por fim, destaca-se o último setor em uma UPL, a creche que tem como objetivo receber os leitões da desmama, no qual passarão pelo processo de preparação para as fases de crescimento e engorda. De acordo com Amaral et al. (2006), o desmame (transferência dos leitões da maternidade para a creche) representa um período crítico para os leitões, pois eles deixam a companhia e de ser amamentados pela mãe, tendo a ração como sua principal fonte de alimentar, são transferidos para um novo ambiente e, geralmente, são reagrupados formando um novo grupo social. Por essa razão, é de extrema importância os cuidados dedicados aos leitões, principalmente nos primeiros dias de creche, para evitar diarreias, queda no desempenho e mortes.

Quanto ao manejo sanitário da granja em estudo, para a prevenção e eliminação de doenças, torna-se necessário um manejo eficiente no rebanho e instalações, bem como a limpeza, higiene e vazios sanitários. Nos sistemas de limpeza e desinfecção das instalações a utilização de água e desinfetante, vassoura de fogo e a realização do vazio sanitário após a desinfecção, são consideradas eficazes barreiras sanitárias na criação dos animais (Sobestiansky; Barcellos, 2007).

Conforme Barcellos et al. (2008b), o uso da água na limpeza e desinfecções das instalações reduz a ocorrência de doenças como a pleurite em leitões em crescimento, diminui também a presença de bactérias enteropatogênicas no ambiente. Portanto, na produção de suínos o manejo sanitário requer uma maior dedicação devido ao alto custo dos animais independente de sua idade ou peso.

4. RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

No decorrer do estágio supervisionado obrigatório, foram desempenhadas atividades de caráter prático. O desenvolvimento das atividades na granja iniciam às 07h, com um intervalo para o almoço, retornando às 13h e finalizando às 17h, totalizando 40 horas semanais. O quadro de funcionário da granja é composto por 22 funcionários que residem no local e trabalham diariamente, com folgas escaladas de acordo com o plantão.

Para melhor entendimento de como ocorre as atividades rotineiras da granja em estudo, foi realizado no primeiro dia de estágio uma visita na propriedade para conhecimento das instalações e dos animais, onde foram descritas a rotina da granja e as atividades desenvolvidas. A partir deste primeiro contato foi elaborado pelo supervisor do estágio um plano de atividades com as principais atividades a serem exercidas durante o período de estágio, foram elas:

- Setor de gestação: acompanhar o manejo reprodutivo e nutricional de matrizes, recebimento, identificação, vacinação e imunização de leitoas, manejo com macho, detecção de cio, inseminação artificial, detecção de retorno ao cio;
- Setor maternidade: acompanhar a transferência de fêmeas, acompanhamento e assistência ao parto, assistência ao leitão recém-nascido como a secagem, corte e desinfecção do umbigo e orientação a primeira mamada de colostro, corte dos dentes, transferência de leitões, alimentação de leitões e matrizes, vacinação de leitões e matrizes, corte de rabos de leitões, desmama e descarte de matrizes;
- Setor creche: auxílio do manejo nutricional de leitões, recebimento da leitegada oriundos da maternidade, vacinação dos lotes, auxílio nos leitões doentes.

4.1 LABORATÓRIO

O laboratório que fornece o sêmen diluído encontra-se em um barracão do setor gestação da granja em estudo. Ao ser coletado o sêmen é distribuído para as outras granjas do mesmo proprietário. No laboratório a primeira tarefa a realizar é observar a limpeza do ambiente afim de diminuir a contaminação e em seguida prepara-se a água destilada aquecida a 37 °C. Mesmo sem saber a quantidade de água necessária para se diluir o sêmen, é preparado em média 4 litros de água e caso falte após a coleta prepara-se mais. Com relação aos machos que é coletado o sêmen, cada um tem um período de descanso. Machos menos de 01 (um) ano tem 07 (sete)

dias de descanso até a nova coleta e machos mais de 01 (um) ano é coletado a cada 04 (quatro) dias.

Após higienizar a caneca coletora de sêmen busca-se o macho identificado até a gaiola de higienização onde se é cortado os pelos do prepúcio com auxílio de uma tesoura tendo os cuidados devidos para não ferir o animal. O prepúcio é pressionado com a mão para retirada do conteúdo, em seguida secar com papel toalha e descarta-se a luva de procedimento. O macho é encaminhado para sala de coleta onde há a presença de manequim para a monta. É colocada a luva de vinil e aguardado o salto do macho sobre o manequim. São desprezados os primeiros jatos de ejaculação, pois se trata do momento da limpeza do canal (uretra), e em seguida direciona-se o pênis ao copo coletador (Figura 04).

Figura 04: Macho no manequim e peso do ejaculado



Fonte: Dados primário, 2018.

O diluente usado é o OPTIM – I.A. A proporção é um pacote de diluente para um litro de água destilada. O sêmen depois de diluído pode ser conservado em até 05 (cinco) dias, sendo que prefere-se usar em até 03 (três) dias. Antes de diluir o sêmen coletado é avaliado a motilidade (0-100%, descartado abaixo de 70%), colocando uma gota de sêmen na lâmina, pré-aquecida a 37 °C, em seguida é avaliado a concentração espermática através da contagem das células no espermiodensímetro (Figura 05). É feito o cálculo para saber quantidade de doses.

Figura 05: Contagem de células, pré-aquecimento da lâmina e análise de motilidade no microscópico



Fonte: Dados primário, 2018.

Por último o sêmen é envasado (Figura 06) dentro das bisnagas e colocado às tampas. Durante o envase o sêmen diluído é homogeneizado para evitar depósitos e doses com menor concentração. As doses são deixadas na bancada sob uma temperatura de 20 °C por aproximadamente duas horas, com exceção das doses que serão utilizadas na hora que não precisam desse período de descanso antes do armazenamento. Uma parte do sêmen é processado na propriedade e outra adquirido pela empresa DanBred (DB), onde se foram compradas parte das mães selecionadas geneticamente.

Figura 06: Envase e fechamento do sêmen



Fonte: Dados primário, 2018.

4.2 GESTAÇÃO

A gestação em um sistema de UPL é a primeira etapa do ciclo reprodutivo e podemos dizer também que é a principal fase para a eficiência desse ciclo, pois é onde ocorre a

cobrição/gestação e o pré-parto. Desta forma, o segredo para se obter o sucesso na reprodução está nas condições que foram dadas as matrizes, com isso, torna-se necessário um conhecimento do exato momento em que se deve introduzir o sêmen no aparelho genital da fêmea.

Os sinais visíveis do cio são constatados quando a fêmea deixa ser montada pelo rufião (macho) e não salta mais sobre as outras, orelhas eretas com movimentos ritmados, urinam com frequência, ficam com a vulva edemaciada de coloração rosada, na presença do macho permanecem em posição estática e apresentam reflexo de tolerância ao macho (RTM) e após 12 (doze) horas de cio apresentam reflexo de tolerância ao homem (RTH).

A detecção do cio na granja são realizadas pelos próprios funcionários, duas vezes ao dia normalmente pela manhã, após o arraçoamento e a tarde antes de inseminar novamente só para confirmar as que foram detectadas pela manhã e se tiver mais alguma inseminar. Para realizar esta prática é utilizado o macho (Figura 07) que é passado na frente das fêmeas onde poderia ter um contato mais direto de focinho com focinho. As fêmeas que apresentavam reflexo de tolerância ao macho eram identificadas com bastão marcador para posteriormente passarem pelo processo de inseminação artificial (Figura 08).

Após a inseminação anota na ficha zootécnica da matriz com a sua identificação, a data das inseminações, dose dos reprodutores utilizados, data da possível repetição de cio, parto provável, funcionário e horário. As matrizes devem ser mantidas sempre no mesmo grupo, mesmo que alguma fêmea não tenha sido ainda coberta, nos primeiros 30 dias de gestação essas matrizes permanecem em um ambiente sereno, evitando stress, mudanças de local, agrupamentos ou ainda movimentações sem necessidade. Nesta fase cada fêmea consome 2,0 kg de ração gestação/dia. Quando as fêmeas completam 80 (oitenta) dias de gestação, estando as mesmas mantidas em baias, passam a consumir ração pré-parto, por volta de 3 kg/dia.

Figura 07: Passagem do macho



Fonte: Dados primário, 2018.

Figura 08: Inseminação Artificial



Fonte: Dados primário, 2018

A confirmação de gestação nas matrizes é realizado por meio da observação de não repetição de cio em torno de 21 (vinte e um) dias após a cobertura e por meio ultrassonográfico. A gestação dura entre 114 (cento e quatorze) a 115 (cento e quinze) dias, com pequenas variações para mais ou para menos. Após confirmado gestação as mesmas ficam nas baias individuais aproximadamente 64 dias, descendo para as baias coletivas com 65 (sessenta e cinco) dias, sendo retiradas faltando 5 (cinco) dias para o parto, as matrizes são limpas e levadas para as gaiolas no setor maternidade, que as gaiolas devem estar desinfetadas e extremamente limpas.

O setor da gestação recebe tanto as porcas desmamadas da maternidade como as marrãs (leitoas) do quarto sítio com aproximadamente 61 (sessenta e um) dias de gestação. Quando as porcas chegam à fase da gestação advindas do período de maternidade, as mesmas passam em média 5 (cinco) dias para entrar no cio. No entanto, os rufiões comem em média 2 kg de ração por dia de gestação. O quadro 02 abaixo apresenta o protocolo de vacinação dos rufiões, matrizes e leitoas gestantes utilizado na granja.

Quadro 02: Protocolo de vacinas das matrizes, leitoas e rufiões da granja Sinhá Cristina

	90 Dias de Gestação Dose Única	70 e 90 Dias de Gestação – Duas Doses
Matriz Gestante	2 ml de Coli (leitegarde) 2 mL de Renite (Dart)	
Leitoas Gestantes		2 ml de Coli (leitegarde) 2 mL de Renite (Dart)
Rufião	2 ml Porcilis a cada 6 meses (reprodutiva)	

Fonte: Dados Primário, 2018.

Aquelas porcas que por algum motivo como problemas de saúde (corrimento, artrite, respiratório, etc) não foram inseminadas, ou mesmo não entraram em cio são chamadas de “porcas vazias” e as mesmas como tentativa de voltar ao cio são induzidas ao estresse alimentar, passando alguns dias sem se alimentar sendo que muitas das vezes a alternativa funciona. Portanto, se o problema persistir cabe ao encarregado do setor descartar tais matrizes e, são vendidas para o abate.

4.3 MATERNIDADE

A maternidade é o setor onde ocorre a parição das fêmeas. A transferência das matrizes para a maternidade ocorre durante a semana, vindas da gestação após 6 (seis) a 7 (sete) dias de confirmado a prenhez (Figura 09). No dia da transferência os animais eram retirados em grupos de quatro a cinco animais, transportadas por meio de corredores estruturados de um galpão para o outro.

Figura 09: Transferência das matrizes da gestação para maternidade na granja Sinhá Cristina.



Fonte: Dados primário, 2018.

As matrizes são recebidas na maternidade aos 110 (cento e dez) dias de gestação, 5 dias antes do parto onde elas são preparadas para o parto. A alimentação das fêmeas lactantes no setor da maternidade ocorria de acordo com a quadro 03:

Quadro 03: Arraçoamento das fêmeas na maternidade da granja Sinhá Cristina

HORÁRIO	QUANTIDADE
07:00 Horas	2,5 Kg
09:00 Horas	1 Kg
11:00 Horas	1 Kg
21:00 Horas	2,5 Kg
Total por dia	7 Kg/d

Fonte: Dados primário, 2018.

4.3.1 Manejo do Parto

Um parto bem sucedido é um fator primordial para sobrevivência dos leitões nascidos. Os partos na granja são assistidos com toda atenção e cuidado com os recém-nascidos. Todas as gestantes possuem acompanhamento através da ficha zootécnica (Figura 10) que registrava a data prevista do parto, quantos ciclos reprodutivos, data dos partos anteriores, quantos nasceram vivos, mumificados, natimortos, mumificados nos partos anteriores e no atual, para melhor controle do parto e possíveis instruções.

Figura 10: Ficha Zootécnica das Matrizes

FICHA DE PARTO					
	H INICIO	VIVOS	NATIM	MUMIF	M NASC
1	18:50	X			
2		X			
3		X			
4		X			
5	10:22	X			
6	10:30	X			
7	10:30	X			
8		X			
9		X			
10		X			
11	8:52	X			
12	8:32	X			
13		X			
14		X			
15		X			
16		X			
17					
18					
19					
20					
TOTAL		16			
FUNC: 187		SALA: 09	BAIA: 2		
L R 4074		DATA: 278	BV:		
OBS:					

Ficha da Matriz																					
AM36250 - 7074SCQH																					
Sinhá Cristina S2 Comercial - 7121 18181 16:44																					
Sala/Rua: Reprodução Idade 1ª cob: 244																					
Ciclo: 6	Data Nasc.: 074	Raça: DB90	Estado Rep.: Vazia	Fornecedor: IV SÍDIO																	
COBERTURA				PARTO				DESMADE													
Ciclo	Data	Machos	Func.	IA	Data	V	NAT	MU	M.N	Peso	Dias	Dur.	Data	RC	DO	MO	Desm.	Peso	Dias		
Obs.				IDC	Obs.					Méd.	Res.	B.V.	Obs.					Méd.	Lac.		
1/1	318				033	18	0	0	0	1.250	115	08:00	457	0	7	1	10	6.000	24		
COMPRA DE GESTANTE (88 dias)																					
2/1	461		AM48094@1-AM1Laurencio		038	17	0	0	1	1.250	117	09:57	597	7	14	0	10	6.000	19		
3/1	600		AM85437-AM902JONATAS		036	14	1	1	0	1.250	116	10:53	737	0	0	3	11	6.000	21		
4/1	741		AM72048@1-AM1DANIEL		036	15	0	1	1	1.250	115	11:01	877	0	1	2	12	6.500	21		
5/1	881		AM089101-AM85-FRANCISC		037	20	1	0	1	1.250	116	02:39	024	7	10	7	10	5.000	27		
6/1	029		AM089229-BR09LLeonardo		034	10	0	0	0	1.400	117	01:49	171	3	0	0	13	5.000	25		
												13	66								
Total												94	2	2	3						
Média												15,7	0,3	0,3	0,5	1,266	115,0				
Média de dias não produtivos: 3,33												Partos/Fêmea/Ano: 2,57				Desmamados/Fêmea/Ano: 28,28					
Matriz AM36250 - 7074SCQH - Informações da Cobertura																					
Data	Macho	Funcionário	Hora	IA	Observação																

Fonte: Dados Primário, 2018.

O período de gestação da porca dura em média 115 (cento e quinze). Aos 115 dias de gestação as matrizes são induzida ao parto através do uso de um medicamento a base de prostaglandina (Sincrocio), 0,7 a 1 ml aplicado na vulva, o mesmo acontecerá nas próximas 24hs para haver uma padronização nos partos. A maioria dos partos ocorrem de forma natural, quando se percebia que a porca estava demorando muito no intervalo entre um leitão e outro, de 40 (quarenta) a 60 (sessenta) minutos, ou quando vários leitões já haviam nascidos e a fêmea ainda apresentava contrações, sem nenhuma expulsão de leitão, era realizado massagem abdominal afim de estimular, caso não parisse era realizado o toque via vaginal e retirado leitões que viessem obstruir o canal do parto.

Toda porca que recebia o toque após o parto a mesma era submetida a 03 (três) dias de antibiótico e 03 (três) dias de anti-inflamatório, devido à sensibilidade do aparelho reprodutor e possíveis complicações futuras como corrimento vaginal causado por infecções.

4.3.2 Corte e Desinfecção do Umbigo

Para que o corte e desinfecção do umbigo do leitão fosse realizada, era necessário primeiramente remover os líquidos fetais e restos de membranas que envolvem o recém-nascido, iniciando pela desobstrução das vias respiratórias e logo após realizada massagem para ativar a circulação e estimular a respiração. O corte e desinfecção do umbigo (Figura 11) é um procedimento fundamental na hora do parto, pois o umbigo é uma porta de entrada para doenças. O corte ideal seguido pela granja em estudo é entre 3 a 5 cm da inserção do umbigo, sendo amarrado com cordão de algodão e cortado com uma tesoura previamente desinfetada e logo depois o leitão é seco com um pó secante, em seguida o umbigo era embebido em solução de iodo a 2%.

Figura 11: Amarração do umbigo com cordão de algodão e secagem do leitão com pó secante



Fonte: Dados primário, 2018.

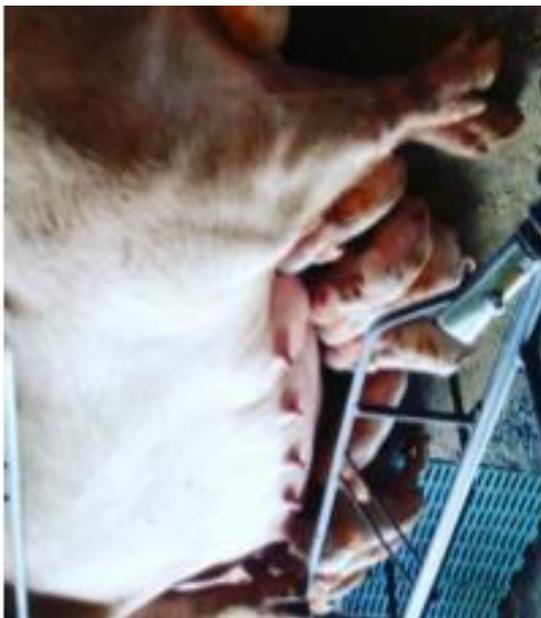
Portanto, havia o cuidado de não puxar o umbigo, pois este movimento pode causar flacidez na região e posteriormente causar hérnia umbilical.

4.3.3 Manejo de Colostro

Os leitões recém-nascido devem mamar o colostro nas primeiras horas de nascidos, pois o colostro é a fonte mais importante de energia e imunidade para esses leitão (Figura 12). No caso de leitegadas numerosas é necessário a interferência para garantir a ingestão adequada por todos os leitões até às 6 horas pós-parto, visto que, as concentrações de anticorpos caem drasticamente após esse período e a capacidade de absorção pelo intestino do leitão (permeabilidade) também vai sendo reduzida com o passar das horas.

Após o manejo do recém-nascido o mesmo é marcado com um bastão de tintura a numeração nas costas e colocado para mamar. Até o décimo leitão todos ficavam mamando normalmente, auxiliando sempre aqueles que tem maior dificuldade para pegar a teta. A partir do décimo inicia uma escala de mamada para garantir que todos ingerissem colostro, prendendo no escamoteador os leitões que nasceram primeiro (marcados com números) e mantendo sempre 10 (dez) leitões mamando, ou mesmo metade, por exemplo, numa porca que pariu 16 (dezesesseis), reversava entre os 8 (oito). Os leitões presos não eram mantidos por mais de 30 a 40 minutos. Este revezamento deveria ser realizado até que o último leitão nascido tenha mamado pelo menos 30 (trinta) minutos. A partir de então, os leitões ficam soltos. Aqueles leitões que mesmo com o manejo de colostro continuavam fraquinhos era administrado 1 ml de Lianol colostro que é uma alimentação líquida baseada em uma proteína de batata fermentada.

Figura 12: Manejo de Colostro



Fonte: Dados primário, 2018

No quinto dia de vida aproximadamente os leitões são alimentados com uma ração especial (pré-inicial), granulada, com a finalidade de suprir as crescentes necessidades nutritivas a partir da segunda semana de vida, já que elas não são totalmente preenchidas pelo leite materno, ajuda no desenvolvimento dos leitões mais fracos, que não conseguem mamar o suficiente e adaptar o leitão a consumir alimento sólido, diminuindo o estresse por ocasião da desmama. Em alguns casos era adicionado água nessa ração, com isso ficava uma “papinha” melhorando a ingestão pelos leitões.

4.3.4 Uniformização de Leitões

Esse manejo garante uma maior uniformidade de lotes, quanto ao número e peso de leitegada. Esta prática na granja é realizada o mais cedo possível, dentro das primeiras 24 horas de vida dos leitões, para que os leitões que nascem mais frágil possam ser alimentados e não cheguem a óbito, pois se deixar todos juntos apenas os que nascem mais nutridos conseguem se alimentar impedindo os mais frágeis de fazer o mesmo.

Figura 13: Uniformização de leitões



Fonte: Dados Primário, 2018.

A imagem acima (Figura 13) apresenta a padronização dos leitões após ocorrer o processo de transferência. Desta maneira, os leitões são transferidos para uma fêmea denominada mãe de leite, com boa produção de leite.

4.3.5 Fornecimento de Calor

As condições ambientais na maternidade são de suma importância aos leitões que devem ser secos, limpos, desinfetados e aquecido (32°C), uma vez que o leitão recém-nascido possui o sistema imune e termorregulador pouco desenvolvido. Em cada baia parideira havia um escamoteador com lâmpada (Figura 14), que possibilitava o fornecimento de um ambiente agradável aos recém-nascidos, visto que, ao nascer os leitões são considerados imaturos, isto é, incapaz de controlar a sua própria temperatura corporal, não podendo compensar a perda intensa de calor após o parto. Cada sela era higienizada todos os dias onde era realizada a troca de palha dos escamoteadores.

Figura 14: Fornecimento de calor aos leitões da Granja Sinhá Cristina



Fonte: Dados primário, 2018.

4.3.6 Corte de Cauda e Medicação Preventiva

Na granja em análise as práticas de corte da cauda e a medicação preventiva são realizadas juntas, em um período de dois a três dias de vida do leitão, já a identificação de leitões não são realizadas juntas mas no mesmo período decorrente das práticas citadas.

O ato de corta a cauda (Figura 15) dos leitões tem por objetivo evitar o canibalismo entre os animais, para realizar o corte utiliza-se uma ferramenta denominada de cauterizador, onde a cauda era cortada cerca de 3 a 5 cm da base, juntamente com o corte da cauda é aplicado pela via intramuscular 1ml de Cefotiofur (Figura 12), antibiótico preventivo. No terceiro dia é feito 1 ml de Baycox para a prevenção e tratamento da coccidiose (diarreia) em leitões entre os 5 e 30 dias de vida.

Figura 15: Corte de cauda e aplicação de antibiótico



Fonte: Dados Primário, 2018.

4.3.7 Desmama e Carregamento de Leitões

A desmama (Figura 16) é o último processo dos leitões no setor maternidade, esse processo é realizado quando os mesmo alcançavam uma média de 21 (vinte e um) dias de idade ou atingiam o peso ideal entre 5,5kg a 6kg. Antes da transferência para a creche, no dia anterior era aplicado a primeira dose da vacina preventiva da circovirose, e a segunda dose aplica com vinte dias após estarem na creche.

Figura 16: Transferência de leitões desmamados



Fonte: Dados Primário, 2018.

O carregamento de leitões ocorria semanalmente em torno de 7hs, onde o horário é mais fresco e assim diminuía o estresse dos animais. Os leitões eram fechados no escamoteador, ou mesmo pegos na gaiola e depois em caminhados pelos corredores até a creche, e levados até uma baia devidamente higienizada. A equipe responsável pelo setor da creche contava e separava em grupos afim de homogeneizar em relação aos tamanhos para não haver competição entre os mesmos.

4.4 CRECHE

A creche é o setor onde recebe os leitões da desmama que vai de aproximadamente 63 até 70 dias de vida, onde os animais são colocados em baias (Figura 17) com cortinas em volta, no qual passarão pelo processo de preparação para as fases de crescimento e engorda. É importante considerar que o desmame realizado aos 21 (vinte e um) dias de idade é abrupto, pois, além de serem removidos da companhia da porca, os leitões apresentam sistema digestivo e imunológico pouco desenvolvido e o manejo consiste em amenizar estes fatores de estresse e

adaptar o leitão o mais rápido possível ao sistema para que manifeste o máximo potencial de ganho de peso e conversão alimentar.

Na chegada a creche, os animais são classificados em baias diferentes conforme o tamanho, evitando que os menores sejam ainda mais prejudicados por não conseguir acessar os comedouros. Toda semana faz a avaliação para retirar os que estão fracos, ou que precisam ser medicados. Eles são medicados e reagrupados todos juntos e colocados em baias separadas.

Figura 17: Leitões na creche



Fonte: Dados Primário, 2018.

Na creche da Granja Sinhá Cristina existe determinadas fases de crescimento e assim o arraçoamento é dividido de acordo com cada fase, sendo elas Pré-inicial I, Pré-inicial II, Inicial I, Inicial II. Com relação a ração (Quadro 04), até o 3° (terceiro) dia é fornecido a Pré-inicial I, do 4° (quarto) ao 11° (décimo primeiro) dia à Pré-inicial II, do 12° (décimo segundo) até 20° (vigésimo) a Inicial I e depois dos 21° (vigésimo primeiro) dia até a venda Inicial II.

Quadro 04: Arraçoamento no setor creche da Granja Sinhá Cristina

Dias	Ração	Quantidade
3 dias após desmame	Pré-inicial I	0,5 g
Do 4 ao 11	Pré-inicial II	3 kg
Do 12 ao 20	Inicial I	6 kg

70	Depois do 21 até	Inicial II	18 kg
----	------------------	------------	-------

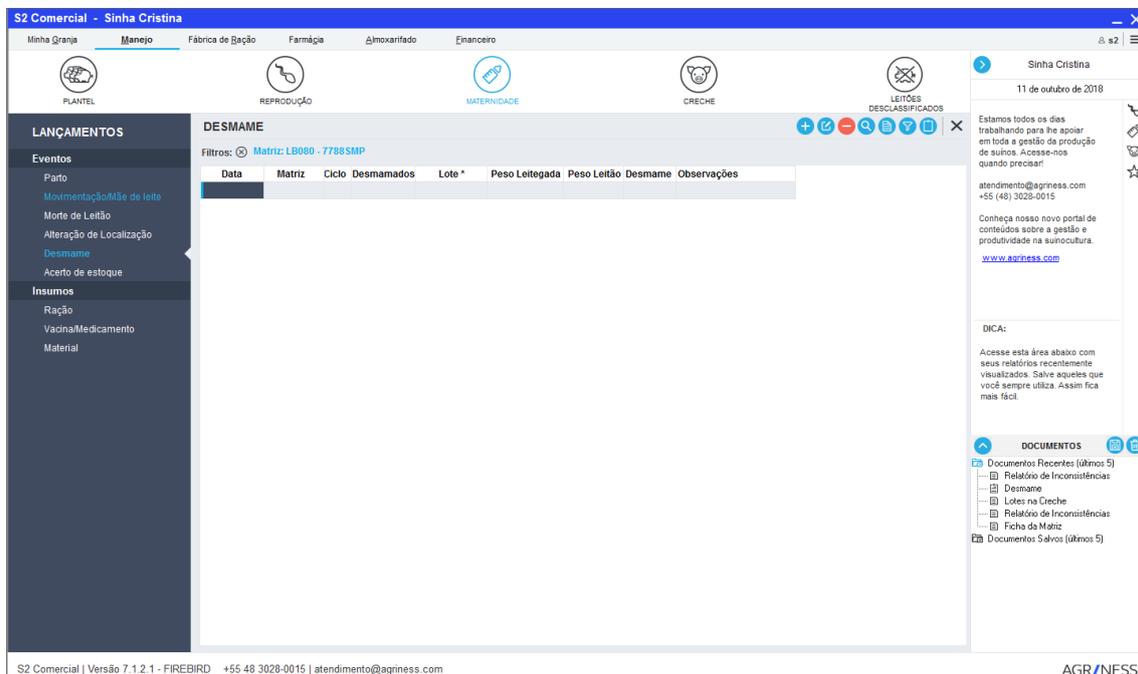
Fonte: Dados primário, 2018.

Após 70 (setenta) dias os leitões são vendidos onde ficam até a fase de terminação em outra granja do mesmo proprietário, onde lá eles passam até aproximadamente 180 dias e são comercializados com 130kg.

4.5 MANUSEIO DO SOFTWARE AGRINESS S2

A granja Sinhá Cristina possui um sistema de informação que é alimentado com dados apenas em formato de números, para assim serem armazenados e processados e se tornem informações importantes para um maior controle da produção, o software utilizado é denominado de AGRINSS S2 (Figura 18), nele registra o plantel, manejo, entradas e saídas de medicamentos e ração, controla os índices produtivos e gera gráficos e relatórios para os gestores auxiliando-os na tomada de decisão.

Figura 18: Tela principal do software AGRINSS S2



Fonte: Dados primário, 2018.

Na última semana de estágio conheci o software AGRINESS, que tem como principal função o armazenamento e processamento dos dados da granja, dados esses que são coletados por meio de anotações realizadas em cada setor e só assim são repassados e lançadas no

programa. O lançamento no programa ocorre na medida que os dados chegam, para que estejam sempre atualizados e assim utilizados nas reuniões periódicas realizadas pelo gestor da granja.

As anotações eram feitas com muita cautela para que não houvessem inconsistências, pois caso sejam lançados errados podem causar ambiguidade na hora de analisá-los para ver se as metas traçadas foram cumpridas. Desta forma, os funcionários de cada setor possuem uma meta a ser cumprida durante um determinado período, em caso de cumprimento dessa meta eles são premiados com um valor adicionado a sua remuneração.

4.6 MANEJO SANITÁRIO

Para prevenir e eliminar doenças a Granja Sinhá Cristina adota um manejo sanitário eficiente no rebanho e instalações, bem como a limpeza, higiene e vazios sanitários.

No setor de gestação as matrizes são limpas duas vezes ao dia, a limpeza consiste no ambiente também, como varrer os corredores, retirar os resíduos fecais e limpar dos cochos. A lavagem das instalações e o uso de detergente e desinfetante (com função fungicida, bactericida e viricida) são realizadas sempre que as salas são esvaziadas, isso ocorre em todos os setores.

No setor de maternidade, a limpeza das baias é manual e realizava-se uma vez ao dia, pela manhã ou à tarde com o auxílio de uma pá e uma vassoura para retirada da palha molhada e dos resíduos fecais. Os principais problemas sanitários observados nos leitões são relacionados com diarreia neonatal e artrites; descargas vulvares pós-parto nas matrizes. Mesmo com bom padrão sanitário dos animais, erros de manejo associados às condições ambientais levavam aos problemas. No Anexo II se encontra os principais medicamentos usados pela Granja Sinhá Cristina com suas respectivas doenças.

O sistema de tratamento de dejetos de suínos adotado pela granja em análise é lagoas anaeróbicas. São três lagos para a decantação de tais dejetos, que tem como principal função reduzir a carga orgânica do efluente. Os suínos mortos e restos de parição é usado a composteira, onde ocorre um processo natural de fermentação na presença de ar e umidade. A compostagem é feita de maneira intercalada, sendo uma camada de 15 a 20 cm de palha de arroz e outra camada da mesma altura com os restos de animais mortos seguido de outra camada de palha. Os animais de porte maior como porca são esquartejados. Com sete a oito meses na composteira aquela camada é retirada e usada como adubo orgânico.

5. ANÁLISE CRÍTICA DO MANEJO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DA GRANJA EM ESTUDO

O sistema (UPL) adotado pela granja é considerado bom, porém da forma como o proprietário atua (independente) reflete em um maior risco, pois cabe somente a ele as tomadas de decisões, assim como é de sua responsabilidade também o investimento em instalações, equipamentos, aquisição de ração, animais, outros insumos e nas demais despesas, tais como água, luz, mão de obra, manutenção, entre outras.

No decorrer do estágio foram avistadas algumas involuções quanto as instalações da granja, como por exemplo a adoção dos pisos concretizados da maternidade e creche e ainda não serem totalmente suspensos e vazados, assim gastam muito mais tempo e mão de obra com troca de palhas (Figura 19) e os animais ficam mais propícios a doenças como diarreias.

Figura 19: Leitões na palha de arroz



Fonte: Dados primário, 2018

Quanto ao manejo dos animais não houve tanta dificuldade, pois as equipes de cada setor foram prestativas, atenciosas, mostraram o funcionamento do manejo da granja. Já na parte de anotações nas fichas dos animais, encontra-se muita dificuldade por parte dos funcionários, pois muitos são analfabetos ou possuem um grau de escolaridade baixo, com isso

acaba ocorrendo muito erros e divergências na hora de interpretar e registrar os dados no software da granja.

Em uma conversa informal com o supervisor do estágio, contatou-se também que outro problema na granja é a falta de mão de obra tanto qualificada quanto sem qualificação, pois para trabalhar na granja é necessário residir e muitas pessoas não gostam do ambiente como moradia, querem apenas para trabalho, com isso há dificuldades em encontrar pessoas para trabalhar nessa área e o proprietário da granja não oferece nenhum recurso financeiro para a locomoção.

Quanto ao manejo sanitário, os principais problemas sanitários observados nos leitões são relacionados com diarreia neonatal (Figura 20) e artrites; descargas vulvares pós-parto nas matrizes. Mesmo com bom padrão sanitário dos animais, erros de manejo associados às condições ambientais levavam aos problemas.

Figura 20: Diarreia neonatal



Fonte: Dados primário, 2018.

Contudo, a granja em estudo possui um índice produtivo satisfatório para o produtor, devido a boa gestão da produção e do seu capital de giro, pois como sabemos a carne suína passa por várias oscilações em seus preços devido ao fato de ser substituta da carne bovina e as barreiras sanitárias que em alguns casos impedem a exportação. Portanto, para se manter intacto nesse mercado como produtor independente não é fácil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a conferência dos conceitos citados pela literatura com os resultados apresentados na Granja Sinhá Cristina, percebe-se que o manejo ocorre de acordo com os parâmetros citados na bibliografia.

Assim como nas diversas fases de criação dos suínos, os processos estão sempre interligados, fazendo com que uma fase interfira na outra. Desta forma, fica evidente que todas as etapas do processo estejam bem ajustadas, para que juntas apresentem resultados satisfatórios e assim, possam proporcionar ao produtor um supremo desempenho dos animais e maior retorno financeiro.

No decorrer deste trabalho, constatou-se que é na fase de maternidade que se encontra uma maior dificuldade na granja em estudo, apresentando maiores problemas com o manejo e com os índices zootécnicos, pois os mesmos estão abaixo da meta proposta pelo gestor da granja. Dessa forma, obtendo resultados negativos na produção. No entanto, os principais aspectos zootécnicos que resultam nessa negatividade, são o baixo número de leitões nascidos vivos/parto e número de leitões desmamados porca/parto.

O baixo número de leitões nascidos vivos/parto pode-se atribuir a falhas nas instalações da granja (acúmulo de gases na sala), manejo errado na alimentação da fêmea (peso elevado), e a doenças. Deste modo, conseqüentemente o número de leitões desmamados/porca/parto é baixo, pelo pequeno número dos leitões nascidos vivos/parto.

Já nas fases de gestação e creche, os índices zootécnicos são satisfatórios, pois encontram-se atingindo as metas propostas pelo gestor da granja em análise.

Ao decorrer desse estudo houve a possibilidade de realização de atividades práticas, que puderam promover um contato direto com a realidade da cadeia produtiva, proporcionando a oportunidade ao estagiário de desenvolver a teoria acadêmica diante das situações reais encontradas no dia a dia da profissão, além de permitir vivenciar de forma dinâmica e objetiva, as dificuldades que precisam ser contornadas, bem como, as diversas possibilidades de atuação do gestor dentro da extensa cadeia suinícola.

Contudo, é durante o estágio que o aluno põe em prática seus conhecimentos e também adquire novos. Além disso, é durante este período que o profissional tem a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho uma vez que permite aumentar o número de contatos com profissionais da área.

REFERENCIAS

ABCS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. **Produção de suínos: teoria e prática** / Coordenação editorial – Associação Brasileira de Criadores de Suínos; Coordenação Técnica da Integrall em Produção Animal.-- Brasília, DF, 2014. 908p.:il: color.

AMARAL, A. et al. **Circular técnica: boas práticas de produção de suínos**. n. 50. Concórdia: EMBRAPA, 2006.

BARCELLOS, D.E.S.N. et al. **Relação entre ambiente, manejo e doenças respiratórias em suínos**. Acta Scientiae Veterinariae, v.36, p.87-93, 2008b. Suplemento 1.

FONTES, D. O; SOUZA, L. P. O; SALUM, G. M. **Como Alimentar Porcas Que Desmamam 30 Leitões Por Ano**. S.O.S Suínos. 03 fev.2010 n. 70. Disponível em: <<http://www.sossuinos.com.br/Tecnicos/info70.htm>>. Acesso em: 12 set. 2018.

LIMA, G. J. M. M. **Como Manejar uma Fêmea Hiperprolífica e Alimentar os seus Leitões**. 2007. p.32:29-36. Disponível em: <http://www.suinopec.com.br/arquivos_edicao/II_SINSUI2007_04_G_Lima.pdf> Acesso em: 12 set. 2018.

SILVEIRA, P. **Manejando Leitões para um ótimo peso ao desmame**. Revista Suinocultura Industrial. ed.250. n.01. 2013.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA – SPI. Concórdia: EMBRAPA – CNPSA, 1998.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Doenças de suínos**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. 770p.

Anexo I

Plano de atividade

Estagiaria: Bruna Ferreira de Sousa **Período do Estágio:** 384 horas **Curso:** Gestão do Agronegócio

Data Inicial	Data Final	Setor	Atividades Exercidas pelo Estagiário
24/07/2018	17/08/2018	Gestação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar manejo do laboratório de coleta de sêmen; ✓ Auxiliar na detecção de cio e inseminação artificial; ✓ Fazer ultrassom nas fêmeas para confirmação de prenhez; ✓ Acompanhar a vacinação e alimentação;
20/08/2018	14/10/2018	Maternidade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Auxiliar no manejo do parto; ✓ Fazer corte e desinfecção de umbigo; ✓ Acompanhar na vacinação de imunidade dos leitões; ✓ Fazer uniformização de leitegada; ✓ Auxiliar no desmame dos leitões.
17/10/2018	11/11/2018	Creche	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Auxiliar no manejo sanitário; ✓ Auxiliar na vacinação dos leitões; ✓ Fazer padronização de lotes de leitões; ✓ Acompanhar carga de leitões.
15/11/2018	19/11/2018	Escritório	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lançar dados da granja no software - AGRINESS S2.

Ao término de cada período (07 dias), havia reuniões para discursões de resultados.

Anexo II

Manejo de Medicamentos

NOME COMERCIAL	PRINCIPIO ATIVO	DOSAGEM	DOENÇAS
Ventramoxim	Amoxilina	1mL/10kg repetir em 48hrs	Artrite, epidermite, encefalite, pneumonia, corrimento
Gentamox	Gentamicina+Amoxilina	1mL/10kg durante 3 dias	Corrimento, mamite, matriz de toque
Forcil	Marbofloxacin	1mL/10kg dose única	Escherichia coli (diarreia)
Penfort PPU	Penicilina	1mL/8kg dose única	Pneumonia, abscessos, infec. Do trato intestinal, refugos
Agrovet Plus	Benzilpenicilina+Procaina	1mL/50kg durante 3 dias	Artrite, epidermit, encefalite, mamite
Kimetomax LA	Enrofloxacin	1mL/12kg dose única	Diarreia e tosse
Denargad	Tiamulina	1mL/20kg durante 3 dias	Diarreia, tosse e pneumonia
Draxxim	Tulatromicina	1mL/40kg dose única	Chegada das leiteiras, pneumonia e tosse
Diclofenaco	Diclofenaco de sódio	1mL/50kg durante 3 dias	Febre, inflamações, mamite e matriz de toque
Eficur	Cloridato de Ceftiofur	1mL/50kg durante 3 dias	Preventivo de leitões (2º dia de vida)
Hertaka	Vitamina K	1mL/50kg durante 3 dias	Hemorragia
Jotafox	Acetilmetionina	1mL/15kg dose única	Vômito
ADE	Vitamina A, D e E	0,3 a 5 mL	Animais fracos
Neglumine	Flunixin Meglumina	1mL/20kg durante 3 dias	Animais com inflamações graves (menos gestantes)
Decomoton	Carbetocina	1mL dose única	Regulador de parto
Cicro cio	Cloprostenol	0,8 mL na vulva da fêmea	Indução de parto

Anexo III

Imagens da Granja Sinhá Cristina



Amamentação dos leitões que nascem fracos



Pesagem de ração



Castração de leitão



Uniformização de leitões